

CREPUSCULO

GAZETA LITTERARIA

PROPRIEDADE DE SABBAS COSTA

Desterro, 30 de Setembro de 1889

ANNO III

Assig. por mez... 500 réis.

Pagamento adiantado

COLLABORADORES:—DD. Revocata de Mello, Candida Fortes, Candida Abreu, Julia Cavalcanti, Luiza Cavalcanti Guimarães, Ibrantina e Ubaldina de Oliveira, Julieta de Mello; Srs. Silvio Pellico, Pedro Goudel, Timotheo Maia, José Prates, Alfredo Toledo, Dr. Messeder, Brígido Peixoto, Francisco Cardona, Salomé Pereira, Canarim Junior, Wenceslau Bueno, Francisco Dutra, Carlos de Faria, Franc de Paulicéa e Oliveira Gondim.

NUMERO 38

Escriptorio á rua de João Pinto n. 40

CREPUSCULO

LETRAS

30 de Setembro de 1889.

VII

Exaltando o Merito, rendendo culto á Arte, proclamando a Justiça, ferindo a Farça com a aguilhada do ridiculo, levantando altares ao Bem, fazendo beber o absinthio do desprezo aos Bestas enfatuados, chicoteando a Canalha, enxotando a Inveja, amarrando ao poste das praças publicas os litteratos hydrophobos que nos querem morder, continuamos a penosa tarefa que empreendemos e que embora ardua e espinhosa, só tem por alvo o progredimento da litteratura, e a purificação do meio litterario em que vivemos.

Havemos de queimar com ferro em brasa os cancos que damnificam o orgaunismo de nossa litteratura provinciana.

Este é o nosso proposito; nobre, elevado é elle, cheio, porém, de difficuldades e de urzes.

Os critiquinhos pílicos, escrivinhadores empomados de cerebrinas produções, o futuro os aguarda, e um futuro muito proximo.

Esses microbios latrinarios não de estorcem-se, assistindo em pessoa, a apothose deslumbrante e nunca vista dos filhos queridos de seus cerebros desorganizados, e cujas massas encephalicas, apodrecidas, não de abandonar o craneo e extravasar pelas fossas nasaes, enchendo o ar circumvisinho de um asphixiante máo cheiro, capaz de levar o morticínio em todo o mundo, matando homens e feras.

E por entre a pocema desenfreada da plebe, perante a multidão azafamada, em presença das turbas curiosas, mordendo-se na impossibilidade de morderem os outros, não de soffrer a mais atroadora, medonha, desapiadada, cruel e merecida pateada.

A plebe amotinada levantará a esses castros um monumento para collocal-os em cima. Mas esse monumento será barricadas enormes, pipas de tamanho colossal, todas repletas das borras, dos bagaços dos alimentos já digeridos.

Então nessa apothose latrinaria o povo

atirar-lhes-a ás faces lividas de farçantes o muco de seus narizes, a pituita segregada por causa do defluxo originado pelo fartum.

Não temos tempo para fazer um estudo aturado da conformação ossea, da physiologia dessa nova, porem mais nojenta, especie de batracios.

Não queremos nos expôr a morrermos de uma peste, para, estudando taes typos, prestar um serviço a Zoologia.

Sim; não queremos anatomisar cadaveres putridos, nem dissecar sapos.

Estamos muito alto para descermos a enxotar do templo os vendilhões, para ir applicar o aziar a essas zebras, que, babando como rans, infestam o mundo com suas morrinhas.

Deixamos ao Governo o encargo de nos livrar desses cães hydrophobos, que vagam pelas ruas, atacando em sua raiva a todos os transeuntes, que lhes não jogam um osso.

Faremos desaparecer os ouropéis dos dorsos das bestas, que tentam emporcalhar a critica, que profanam o jornalismo, a custa de vigorosas chicotadas. Desnudaremos os litteratos ensebados, faremos voar em farrapos os sobretudos porcos que envolvem os corpos nojentos dos *quidams*, e o vento fará redemoinhar a poeira, a que havemos de reduzir os chapéus que cobrem a caixa ossea desses cerebros de toupeira.

E quando deixarem cahir as mascaras que occultam suas caras de uma hediondez enorme, quando estiver patente o tamanho descommunal, incommensuravel de suas grelhas, quando nem sequer a mais fina gaze obstar a visão clara da inveja que os consume, da maldade que os corroe, da estupidez, da ignorancia, da loucura dos *typinhos* inuteis, pestiferos, doentes, sem encephalo, latrinarios, lapuzes, então, benignos, apresental-os emos ao publico e collocar-nos-emos de parte para ouvirmos o mesmo publico, que hoje os olha com indiferença, tropejar em assuadas infernaes, que ribombarão por muito tempo.

E jubilosos por termos prestado serviço tão relevante ao Povo, á Patria, á Humanidade, mandaremos a algum museu os instrumentos de que nos utilisarmos para a amputação dos membros gangrenados da sociedade, para estirpar os cancos, para fazer desaparecer as pustulas e recolher-nos-emos a bastidores, conscios de nossa boa acção e com a consciencia altiva de um benemerito da Humanidade.

Le retour

Do talentoso litterato—Sr. Francisco Cardona

Vai-se pouco a pouco a rigida quadra hiberna.

A madrugada primaveril, poeticamente fascinadora, entre rendilhados de prateado azul, abre as luminosas portas do horisonte.

Somem-se as densas nuvens da tristeza; e, impellido pela força da luz coada através do espaço, lá foge, como uma corça perseguida, o véo gelado da sombra...

Eis, finalmente, já surgindo o louro rei dos astros! Eil-o, galgando uma enorme escadaria de alabastro, envolvendo todo o céu n'uma explosão de ouro!

Oh! como é bella a quadra azul do anno! —a flôr das estações! —a estação das flôres!

Volta o mesmo azul, a mesma claridade ao céu... ao mar... e a terra, prazenteira, se cobre de esmeralda!

Vai-se a tristeza, e ha vida por toda a parte; ha riso, festa, canto, amor e poesia em tudo!

A natureza, erguida, a sorrir, n'um doce amplexo de maravilhosa harmonia, exulta e se remôça entre as cupulas frondentes dos arvoredos, entre os beijos florescentes e sa-dios da primavera.

Desde as verdejantes collinas, desde as cupulas resflorida, viçosas e trescalantes da castanheira, da murta á mimosa alfombra das papoulas, lyrios e boninas, saltitam álgeros cantôres, os plumeos amadores saudando alegremente o tempo dos primores, — as florestas de novo revestidas.

Travessas e irrequietas, as borboletas, em turbilhões, volitam doidamente pelos penhascos alcatifados de musgo, pelas selvas, prados e campinas affagando as coloridas flôres; e aos beijos subtis do favonino enamorado, entre as alas trescalantas de aroeiras e coqueiros, mais doce é *suspirosa* corre a veia crystalina. Oh! como é bella a quadra azul do anno! —a flôr das estações! —a estação das flôres!

Volta o mesmo azul, a mesma claridade ao céu... ao mar... e a terra, prazenteira, se cobre de esmeralda!

Vai-se a tristeza, e ha vida por toda a parte; ha riso, festa, canto, amor e poesia em tudo! Tudo vai... tudo volta...

Só eu, a meditar nas sombras do passado, não sinto jamais fugir-me a atroz saudade, nem voltar a aurora infantil da minha vida...

Ibrantina de Oliveira

Bagagem, Setembro — 1889.

FRANQUEZA

Conheço o autor da serie de aranzeis sob o titulo *Lettras*, que se tem publicado nesta gazeta hebdomadaria.

Ha alguns mezes apenas que veio de S. Paulo, annunciando-se professor de philologia, dando á publicidade um artigo sobre instrucção, que, *infelizmente*, lhe não proporcionára um unico alumno!!!

O profundo linguista, impossibilitado de leccionar, foi novamente estudar, matriculando se no Instituto!

Nunca sympathisei com elle; ao contrario, o seu perfil pedantesco sempre me causou aborrecimento e inspirou-me despreso.

E porque?

Muitas são as causas. Citarei porem a principal, que vem a ser:

— O enfatuamento. Para mim é uma das cousas mais ridiculas, pois revela ignorancia e muita estupidez... O tal individuo sem padecer dos olhos *engalfinha* diariamente sobre o nariz um *pince-nez*; o fato que usa é todo esternido e bem ao rigor da moda; o andar assemelha-se ao das mulheres que para viverem, é-lhes mister o concubito; o fallar e os t-regeitos denotam-lhe grande fatuidade; enfim a sua provada e reconhecida immodestia.

Travando-se de int ma amizade com um rapaz que tem todos os predicados seus, excepto o uso do *pince-nez*, levou-lhe a sua estulticia a ponto de, juntamente com esse amigo, publicar um folheto, coisa irrisoria e completamente bostifera, para o qual só queria elogios.

Quem, como o *escriptor* das *Lettras* remette uma obra á imprensa é porque a conceitua e deseja a sua opinão; si, porem, esta lhe é desfavoravel, pecca por necidade o auctor da mesma obra, lançando improprios contra a mesma imprensa.

Isto está ao alcance até do sujeito o mais obscuro.

No emtanto o Sr. das *Lettras*, desconhecendo este principio, busca todo apaixonado ridicularisar os que acharam errado o seu *primoroso* livrinho.

Mas o ridiculo de que lança mão nunca attinge ao alvo. E' bala que lançada em sentido opposto, retrocede e vai ferir quem a atirou.

O moço em questão escreve muito mal, apesar de citar constantemente regras grammaticaes, as quaes assassina sempre em seus proprios aranzeis.

Recordo-me que em uma das ultimas produções suas, sob a epigraphie *Melancolia*, publicada no n. 31 do *Crepusculo*, logo no primeiro periodo, (o que me fez não continuar a leitura de *tal coisa*) se vê um vicio de construcção—a amphibologia.—E' o seguinte: «Cortava o batel a superficie placida do mar.» Fica-se em duvida se o batel é que cortava a superficie do mar, ou se esta é que cortava aquelle.

O *illustrado* moço paulista denota esplendida memoria, mas curtissima comprehen-

são: define as regras da grammatica, como *qualquer menino de escola*, sem comtudo conhecer-lhes a significação.

Isto serve para fazer exame, mas não para criticar litteratura.

Aconselho ao *modesto e fino* escriptor, que jogue fóra a penna, e empunhe a agulha de *crochet*, ou os bilros.

Em escrever tolices está perdendo o tempo, pois *vossa excellencia* nunca será literato.

Fallo-lhe com tanta franqueza para que comece desde já a fazer rendas e *crochets*, que lhe serão uteis.

P. G.

EM FESTA

A Norberto Nunes

Amanheceu.

Os vegetaes viçosos e orvalhados erguiam-se em galas.

Era um dia de festa. A aldeia apresentava um heroico esplendor! Tudo era em festa. Filtrando o azul iam em agudissimos tinidos os echos do sino da igreja, erguida n'um lugarejo muito floresente.

Tu te dirigistes ao templo e eu a sós e so cegado esperei-te fora...

Cruzavam-se aos pares lindas raparigas; algumas iam de vestes modernas, outras unicamente levavam um vestidinho de chita, sem babados e sem anquinha.

Tu trajavas deste ultimo modo.

Mesmo para que tanto enfeito, não? para que!

Simplemente, assim de tranças rolando pelos hombros, collar ornando o pescoço e fichú escarlata encobriendo a *basquine*, ficas mais bella, mais formosa!

Para seres galante não precisas de roupagens riquissimas, não precisas, não!

Ficas mais linda deixando ondular pelas espaldas o teu liso e formosissimo cabelo preto.

Sabbas Costa.

19—Junho—89.

Doas molduras

A Ibrantina de Oliveira

Um quadro palpitante.

Tristes, ambos; ella, como a avesinha, á noite, accossada pelo indomito temporal; elle, como expatriado pobre.

E' vespera de partida. Elle segue amanhã; ella fica. Ambos tristes. Não ha força, para palavras; ha só olhares longos, que traduzem promessas de firmeza, juras de sincero amor. Um braço forte, enleia uma cintura breve; duas mãositas lindas, casal soberbo de pombinhas mansas, occultam se dentro de uma forte mão, leal,—protector ninho, aconchego doce. Um quadro palpitante. Ambos tristes.

Palpitante quadro.

Ambos alegres. Elle chorando...

ella esperava-o. E' noite, ha festa em casa. Os dois paes falam em negocio; as duas mães conversam enlevadas, sobre o proximo enlace *d'elles* que, felizes, têm força para palavras, não têm as mãos unidas mas têm permutado os corações. Dois noivos, ambos, alegres. Uma festa em familia. Um quadro palpitante.

F. CARDONA.

Desterro.

TARDE CHUVOSA

Ao meu bom amigo Pedro L. de Campos

Cabe a chuva em cascatas de jaspe pelas calçadas lisas das ruas. O céu é todo nublado, o mar, como victima caçada, conserva-se sereno e mudo. Faz frio, o ether filtra a fenda das portas e enregela a salla d'onde ouço o cascadeamento forte da chuva.

E debaixo d'esta languidez de nervos, desse aborrecimento de vida, o que havia eu de fazer senão recordar-me dos tempos perdidos da infancia?!

E deitei-me a escrever d'aquelle tempo bom, risonho e jovial, d'aquellas tantas primaveras que vinham, como pombos vicejantes e loiros, enflorar a nossa vida e a estrada das cousas alegres e pittorescas...

Ah! tempo de outr'ora! Para nós elle sumiu-se, foi procurar outras almas tenras e infantis, outros organismos novos...

E perdemos o sem saber o que perdiamos; hoje não podemos buscal-o mais, e por isso, quando nos recordarmos do tempo em que espantavamos os colleiros dos laranjaes e as rollas das relvas orvalhadas ficamos tristes, temos tanta pena...

O passado era um verdadeiro paraizo no qual entrámos por uma porta e sahimos por outra...

Hoje aqui estamos, jovens ainda, e amanhã quando a tarde estiver brotando por todos os póros essa chuva fria e agudissima haveremos dizer comnosco, somente, isto: hontem a vida era um céu aberto, estrellante, magnifico!...

E então ficaremos pensando que a successão dos nossos dias são outros tantos paraizos, outros tantos ceos estrellados e limpidos!

Mas para que a vida nos fosse um luar soberbo, ferindo as ramagens frescas dos frondosos alamos, seria preciso que nunca fôssemos forçados a erguer o braço cansado «em busca da ventura fugidia».

Está ahí uma verdade comprehensivel á todos os espiritos...

SABBAS COSTA.

Desterro—20—Setembro—89.

PRESENTE SEM RIVAL

Um pouco de ouro fluido intremettendo-se pelas frestas de postigo coava-se a través do cortinado, espargindo-se em loira caricia pela colcha de setim amarello recamada de borões perolinos.

— Morion — disse despertando-a com um beijo — como hoje é anniversario do dia em que vieste ao mundo para encanto dos olhares e humilhação das flôres permite que eu te faça um presente.

— Um presente ? certamente que quererei. Mas que presente me farás ?

— Agrada-se querida, este terno coração ?

— Bravo ! exquesita ideia ! Que prodigalidade ! offerces-me o que já me pertence...

— Preferes que vá colher uma rosa no jardim ?

— Rosas ? Para que rosas ? não julgavate cego a ponto de não teres visto a rosa que floresce na neve do meu seio.

— Aceitarás então essa projecção dourada que se esquivava pela fresta do postigo !

Impertinente ! não vês que tenho do mais puro ouro nos meus cabellos ?

Além disso não ignoras de certo que sob a curva das miúdas espaduas, ostentam-se dous ninhos tufados de dourados raios crespos.

Fiquei perplexo.

Ah ! — bem sabes que não passo de um indigente tocador, mendigando pelas estradas, e a quem raramente dão alguma parca esmola. Indigente, como sou, poderei effectuar te que já não tenhas, minha querida ?

— Procura, procura ! exclamou ella, risinha, envolvendo-se voluptuosamente na opulenta cabelleira desnastrada.

E eu procurava e procurava, mas debalde !

Então vi-a soltar estridentes gargalhadas, repetindo:

— Oh ! o imbecil ! o imbecil !

— Mas no mesmo instante cessou de rir; fiz-lhe o presente que almejava enquanto o chilrear da passarada hilariante internava-se pela fresta do postigo juntamente com o esplendido sol dessa manhã d'amor !

Catulle Mendes

PEROLAS DE OPHIR

PRANTOS

A meu irmão Octaviano

Quando entre os prantos do inverno presente
Meu pensamento vai buscar-te além,
N'aquelle tempo de estação vidente,
No lar paterno, o que perdeste também.

Vem tua imagem como outr'ora via
Sorrindo ás creanças de uma vida em flor,
Dar-me as venturas que eu então fruía
E por momentos mitigar-me a dor.

Mas oh ! que o sonho se esvaece logo,
E afflita, irmão, nesta amargura afogo
Lembranças, creanças de rosada côr:

Hoje de ti só o sepulchro vejo
E a filha tua quem chorando beijo
D'entre seus risos de infantil amor !

Revocata H. de Mello.

Setembro, 89.

CLARÃO DO SOL

SONETO

Iluminando os negros horisontes
A luz do ceo disposta, os faz videntes
Das grandes maravilhas ambientes,
Dês dos valles até nos altos montes;

Dos mares e das terras mostra as fronte
Coroados de aureolas refulgentes,
Que os traços bem conservam transcidentes
Da causa primordial dos bens insontes:

Aqui neste Desterro um paraizo
A luz do ceo gerou, formoso e bello,
Cheio de gozos mil, de graça e riso;

Em vez das tristes trevas den singello
Um sublime e feliz clarão elizo
Da perfeição do autor, do seu disvelo l...

Franc de Paulicéa Marques de Carvalho.

Ondina, 16 de Junho de 1889.

BALSAMO D'ESP'RANÇA

Filha do lago azul da aboboda celeste,
que leva a viajar ao fim das esperanças,
a cantar, a cantar uma canção agreste
que embala, a rir, as aves e as creanças.

Tu és a minha flor, ó flor immaculada,
tu és o meu amor, amor dos meus amores,
senhora de meu peito, aurora abençoada
que enche o azul do céu d'uma explosão de flores !

Sou eu que louco adoro essa belleza rara
de teu rosto santo immaculado e puro,
que embora sendo para mim tão cara
— eu quero que ella seja a luz do meu futuro !

TIMOTHEO MAIA.

Desterro, — 89.

BALSAMO NOS PRANTOS

Chora. Uma grande dor te punja e corta
E de prantos te inunde a face austera,
Já que uma dor pequena prantos gera
Na alma de um fraco só, porque a supporta.

Certo não torce um coração, que é forte,
A dor que um fragil coração torcera;
Peitos de bronze, não; peitos de cera
E' que a dor amollece d'esta sorte...

Prantos, balsamo e allivio de quem chora,
Sejam fructos do amor, ou sejam fructos
Do odio, bem haja a dor que os faz chorar:

Bem haja a dor que, emfim puder agora
Na aridez d'estes olhos, sempre enxutos,
Duas fontes de lagrimas rasgar...

Raymundo Correia.

LIVRO DE NOTAS

JULIETA DE MELLO

Esta illustrada moça de letras, poetiza fecunda e admiravel acaba de responder a nossa carta de convite para collaborar no *Crepusculo* com phrases sinceras, importantes, honrosas e satisfactorias.

Mais um nome eminente vem de ligar-se aos outros, não menos conhecidos, que rutilam no cabeçalho da nossa folha.

E' motivo de vivo jubilo para nós, de ardente força de vontade a caminharmos na estrada estrelleante e esplendida do bello e admiravel !

Julietta de Mello é muito conhecida, é poetiza que sabe colorir seus versos com inspirações que exaltam, que animam e que enthusiam; emúmé uma das talentosas moças que sabem occupar a sua posição e que defendem com criterio o sexo.

E sendo a exma. sra. d. Julieta de Mello uma moça correcta, illustrada e amadora deste bouquet suavissimo e fulgurante — a poesia, o *Crepusculo* hade merecer sempre sympathia e admiração, ao menos de quem souber cortejar um talento tão brilhante como o da distinctissima poetiza.

Agradecendo a delicadeza e amabilidade nascidas d'uma pessoa de esmerada e preciosa educação civil e intellectual, como S. Ex., almejamos-lhe todas as sortes de felicidades e venturas.

EM VIAGEM

Seguiu a 15 do corrente para côrte o nosso prestimoso e conceituado amigo Sr. José da Silva Vasconcellos, moço que soube, durante o tempo que aqui esteve, manter-se com muito criterio.

O Sr. Vasconcellos será nosso agente na corte.

Agradecendo essa amabilidade propria do nosso illustre amigo desejamos-lhe uma vida coroada de felicidades e risos.

O Sr. Vasconcellos enviou-nos a seguinte carta, que alegremente publicamos.

« Illm. Sr. Sabbas Costa — Tendo recebido a sua carta em que pede-me para ser na Corte correspondente do importante e interessante organ litterario — *Crepusculo* do qual V... é proprietario, cumpre-me declarar-lhe que aceito o convite ficando por esse motivo agradecido da subida honra que me dispensou. — Sou de V... Am^o., cr^o. e obr^o. — José da Silva Vasconcellos. — Desterro, 15 de Setembro de 1889. »

CORYMBO

A 15 do corrente reapareceu em a cidade do Rio Grande o popularissimo e illustrado organ, cujo titulo resplandece estas linhas.

Da propriedade da nossa conceituada inspiradissima collaboradora, poetiza de merito, escriptora de folego d. Revocata H. de Mello, o *Corymbo* sempre soube manter-se n'uma attitude, alem de esplendida — sincera pela qual sempre foi muito apreciado.

Batemos palmas a resurreição do rutilante *Corymbo* e respeitosa e saudamos a sua delicada proprietaria.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

Temos sobre-nossa mesa de trabalho um utilissimo livro, impresso nesta capital, e que vem auxiliar muito aos estudantes e mesmo aos professores no estudo e ensino da lingua franceza, cujo conhecimento é hoje indispensavel a todo cidadão.

O livro a que nos referimos e que nos foi gentilmente offerecido pelo auctor o sr. Léon Eugenio Lapagesse, distincto professor do Instituto Litterario e Normal é o *Manual dos verbos irregulares da lingua franceza*.

Apreciamos immenso a methodologia empregada pelo sr. Lapagesse na confissão deste livro, que hade dar sempre bons resultados nas aulas, pela simplicidade do methodo, que facilita muito o estudo, e que, em vez de causar tedio ao alumno, como geralmente acontece com os livros didactivos, é convidativo para o estudo.

Alem disso o excellento methodo empregado não necessita de soffrer experiencias para ser julgado, pois já foi posto em pratica pelo o auctor nas aulas por elle regidas no Instituto e no Lyceu, dando optimos resultados.

Pela publicação de tão util quão importante trabalho, jubilosos, congratulamos com o Professorado Catharinense, por ter em seu gremio um talento emprehendedor como o sr. Lapagesse, que se tem elevado na consideração dos que o condecem e de seus discipulos que, alegres e sempre attentos bebem os conhecimentos variados de seu preclaro professor.

PELOS LEITOS

Acha-se ha dias enferma, aguardando o leito a exma. sra. d. Malvina Goudel extremosissima e querida mãe do nosso presado e talentoso amigo Pedro Goudel, prestativo collaborador da nossa folha.

Desejamos a illustre enferma breve restabelecimento.

— Está no leito, ha dias, bastante enferma a talentosa e aureoreal Olga Natividade, a festival dona do Album de escriptos onde vicejam boas pennas.

Coitadinha! Deus hade dar-lhe breve restabelecimento afim de que a vejamos sempre risonha e satisfeita.

Frane de Paulicéa e Oliveira Gondim

O primeiro destes é um homem muito conhecido e illustrado sonetista; o Sr. Oliveira Gondim é um moço intelligente, muito inspirado e dedicado a litteratura moderna — ambos acabam de ligar-se ao numero dos nossos queridissimos collaboradores.

Cordealmente os agradecemos.

CARTÕES DE VISITAS

E' uma secção pitoresca que hoje aprimos no jornal para a qual os Srs. collaboradores pôdem apparecer debaixo de qual quer pseudonimo.

Haja influencia.

Album de Parabens

No dia 25 do corrente, entrou n'um deslumbramento de risos e de glorias, no gozo de uma primavera da vida o jovial e bello pequerrucho Lorival, filho do nosso generoso e reputado amigo Sr. Alferes Flintz.

Ao pequeno, que vem de transpor o primeiro degrão de vida, enviamos muitas flores e muitos beijos.

A V I S O

Com o proximo numero findam-se as assignaturas do corrente mez; por isso vamos dar começo a cobrança, de hoje em diante, pedindo a gentil satisfação dos Srs. assignantes.

1º TENENTE A. DE BRITO

Deixou ha dias o cargo de immediato da Escola de Aprendizizes Marinheiros, o Sr. 1º tenente Julio Alves de Brito por cujos elevados conhecimentos intellectuaes e nobreza de caracter nós o admiramos alegremente.

Lamentando esse facto, desejamos a S. S., nosso prezadissimos assignante, todas as venturas e felicidades da vida.

SETE ANOS

A 14 do corrente fez 7 annos que falleceu no Rio Grande a distincta e nctavel escriptora brasileira D. Revocata dos Passos Figueirôa e Mello, mãe das nossas illustres e idolatradas collaboradoras dd. Revocata H. de Mello e Julieta de Mello Monteiro.

O *Crepusculo* como signal de pezar, ao desfolhar no tumulto da presada e conhecida litterata muitas saudades, transcreve as eloquentes phrases do *Globo*, d'antes publicação fluminense, redigida pelo popular jornalista Quintino Bocayuva, phrases pelas quaes pode-se lamentar a perda de um talento tão elevado, como da malograda escriptora.

Eil-as:

« Falleceu a 14 do mez corrente na cidade do Rio Grande a Exma. Sra. D. Revocata dos Passos Figueirôa e Mello, que, pela sua esmerada educação e por seus conhecimentos accupou lugar distincto entre os escriptores do nosso paiz, etc, etc.»

HORAS VAGAS

Logogriphos

A Garcia Netto

No oceano creado, 1, 6, 3, 2, 7.

E' feminino acredita; 1, 6, 3, 2.

E mui pouco encontrado 3, 4, 3, 6.

Pelo preço, que irrita! 1, 4, 3, 6.

Se as vezes o vez voar 3, 6, 7, 2,

A tua fonte cautella! 1, 4, 3, 2.

Ao animal apontar...

E põe ao fogo a paella. 5, 2, 1, 4, 3, 6, 7, 2.

Francisco Cardona

Logogripho (mytologico)

POR LETRAS

Ao meu amigo e collega J. M. Becker.

E' deusa da mytologia, 8, 9, 10, 6, 7, 17, 11

E' deusa da mytologia, 12, 16, 21, 10, 25

E' deusa da mytologia, 12, 11, 10, 21, 13

E' deusa da mytologia, 22, 2, 11

E' deusa da mytologia, 15, 13, 12, 25

E' deusa da mytologia, 7, 5, 6, 11

E' deusa da mytologia, 24, 25, 23, 11

E' deusa da mytologia, 11, 2, 7, 14, 20, 21

E' deusa da mytologia, 2, 7, 25, 10, 9, 11

E' deusa da mytologia, 15, 19, 25

E' deus do paganismo, 1, 18, 10, 3, 14

E' deus do paganismo, 2, 20, 21, 10, 14

E' divindade allegorica. 4, 6, 19.

CONCEITO

Com certeza vais achar,
D'entre as outras esta donzella;
Para mais facilitar,
Minha vida dou por ella.

Onailerua Arievalo.

CARTÕES DE VISITAS

Eu julgo que tambem posso ter cartões de visita e estribado no meu modo de pensar preparei alguns dos ditos para meu uso.

Se o muito respeitavel Sr. Samuel Vernon pensar do modo contrario me chame aos tribunaes, se o juiz me condemnar, pague elle as custas e eu não apresentarei mais mens singelos cartões.

Desde já declaro que darei de mão aos fallatorios nas esquinas e não darei ouvidos ao que se escrever nos apedidos.

E' inabalavel essa minha resolução. Nem o A. Toledo com sua penna ferina, mas decente e justa, nem os auctores da *coisa da... na ponta*, embora me redicularizem em sua projectada revista, me obrigarão a desistir do intento de possuir os bellos cartõesinhos de visita.

Embora me queiram denunciar á justiça, pelo facto de fazer cartões, sem pagar impostos, eu não arredo um passo.

Vamos começar pelo primeiro cartão.

Conheces o Sabbas?

E' um moço como os demais, sabe ler e escrever, como muita gente.

Tem, não estou lá muito certo a esse respeito, mas creio que tem 17 annos de idade; é moço, bem vês.

Mas ate aqui... da de no... O que o faz receber meu... é o ser elle redactor de uma...

Pois, fiquem sabendo, o S... ctor de um hebdomadario.

E o que mais é, e é sobre este ponto chama a attenção de todos, é proprietario de um jornal litterario, que já tem uma vida de 3 annos!

3 annos para um jornal litterario é muita coisa!

Pois o *Crepusculo* já está, todo catita e repleto de artigos excellentes e poesias inspiradas no terceiro anno de existencia.

Por este facto é que mando ao Sabbas Costa meu cartõesinho de visita todo cheio de... felicitações (em ia dizendo... beijos).

Toma lá um aperto de mão.

Fernandes Darwin.